

Entrevistado (s): Ana Raíssa

Bem cultural (s): Lapinha

Entrevistador: Maximiniano Justino Barbosa

Local/Data: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Número de registro Anexo 2: 78

Número de registro Anexo 4: 34

Entrevistador: Agora são meio-dia, o entrevistador é o Maximiniano, e estamos entrevistando aqui...

Ana: Ana Raíssa.

Entrevistador: O nome inteiro.

Ana: Ana Raíssa da Conceição Santos.

Entrevistador: O bem cultural é a lapinha.

Tu tem algum apelido?

Ana: Não, alguns pessoas de Aninha, outras de Rana.

Entrevistador: É, teu endereço?

Ana: Sítio Barro Vermelho, Barbalha, Ceará.

Entrevistador: E o número da casa?

Ana: 53.

Entrevistador: Tua data de nascimento.

Ana: É, 28 de maio de 1993.

Entrevistador: Tu tem telefone?

Ana: Assim, publico?

Entrevistador: Orelhão perto, celular...

Ana: Tem orelhão

Entrevistador: Sabe o número?

Ana: 532-40-01.

Entrevistador: Tem faz, email?

Ana: Não.

Entrevistador: Não? É estudante?

Ana: Sou.

Entrevistador: É? Tá em que série?

Ana: Sexta.

Entrevistador: É boa aluna? (risos)

Ana: É, mais ou menos, converso um pouco. (risos).

Entrevistador: Vish. Tu nasceu onde?

Ana: Aqui mesmo em Barbalha.

Entrevistador: Em Barbalha? Nasceu e se criou aqui?

Ana: Foi.

Entrevistador: Qual tua relação com a dança assim, dança há muito tempo?

Ana: Faz, eu comecei a dançar eu tinha 8 anos.

Entrevistador: 8 anos. Hum, e tu aprendeu com quem?

Ana: Com Simar mesmo.

Entrevistador: Foi?! O campo 5.3: Tu ensina ou já ensinou alguém?

Ana: Não, nunca ensinou ninguém? Conta assim, o que é que tu sente quando tu tá dançando?

Ana: Eu acho legal, é uma coisa assim, que é crescendo e aprendendo, uma coisa legal, acho legal o folclore.

Entrevistador: É? Tu sempre gostou?

Ana: Gostei.

Entrevistador: Mas hoje gosta mais ou gostava?

Ana: Gosto. Acho que daqui uns dias eu não vou nem brincar mais, por que as roupas são assim, pequenas, e também só tem roupa... a única roupa grande é da Suzana, que foi a roupa que eu dancei esse ano.

Entrevistador: Hum.

Ana: Eu tenho vontade de brincar o zabumba.

Entrevistador: O zabumba é outra dança é?

Ana: Não, assim, faz parte do Lapinha, o zabumba é o que toca.

Entrevistador: Hum, e tu queria tocar é?

Ana: Eu é.

Entrevistador: Deve ser legal mesmo.

Ana: Puxar as músicas...

Entrevistador: Tu sabe se vocês são registrados em alguma Associação ou Sindicato, alguma coisa assim?

Ana: Como assim?

Entrevistador: Se o grupo é registrado em algum lugar, na Secretaria de Cultura...

Ana: Na Secretaria.

Entrevistador: É? É registrado lá?

Ana: É, quer dizer, eu acho que é né.

Entrevistador: Aham. Como é o nome do grupo de vocês?

Ana: É Lapinha.

Entrevistador: É? E não tem nenhum nome não? Lapinha de... o nome de alguma bairro?

Ana: Só Lapinha do Barro Vermelho.

Entrevistador: É? Lapinha do Barro Vermelho? Vocês costumam se apresentar, assim, quando são contratados ou tem que ter um período, uma data certa de acontecer essa apresentação de vocês?

Ana: É, quando somos contratados.

Entrevistador: É? Vocês são chamados?

Ana: É, a não ser quando no Pau da Bandeira da Barbalha, a gente se apresenta.

Entrevistador: Aham, tem algum mês, assim, que vocês se apresentam mais?

Ana: Não. Silmar tava pensando em a gente continuar, e pra gente levantar pra frente, só que depois, não sei o que foi que deu não, mas ela parou, não sei se ela entregou as coisas.

Entrevistador: Tu sabe assim, se todo mês vocês se apresentam, ou tem mês que vocês não se apresentam?

Ana: Não, a gente nunca se apresentou não, só todo ano que a gente se apresenta no Pau da Bandeira.

Entrevistador: Só no Pau da Bandeira né? Tu hoje tem quantos anos?

Ana: 12.

Entrevistador: 12, ah! Faz quatro anos que tu se apresenta né? Então tu começou em 2001, foi?

Ana: 2002, 2003, 2004, 2005 (contando), é.

Entrevistador: 2001 né? Começou em 2001 né, a dançar? Por que foi, assim, que tu começou a dançar?

Ana: Silmar chamou, eu achei que era legal, depois que eu comecei não quis parar mais não, teve um ano que ela parou, aí ficou até sem graça, que também tem um reisado, o reisado de couro, aí antes de ontem eles foram se apresentar fora, fora da cidade, foram pro Limoeiro.

Entrevistador: Sei, tu já conhecia, assim, a dança antes? Ou só depois que ela te chamou foi que tu foi ver como era?

Ana: Foi.

Entrevistador: Foi? Tu não conhecia antes não? Nunca tinha visto se apresentar?

Ana: Não.

Entrevistador: E assim, pra tu, a dança é só uma diversão?

Ana: Não, hoje é uma coisa de aprendizagem.

Entrevistador: Tu sabe de onde vem, quando começou essa dança?

Ana: Não.

Entrevistador: Tu não tem nem uma ideia? Nunca te contaram uma historia, "Ah, a Dança do Milho começou com isso".

Ana: Não, quer dizer, a mim nunca me falaram não.

Entrevistador: Nem tu sabe assim, quanto anos já tem? Quanto tempo começou o grupo?

Ana: Não faço a mínima ideia.

Entrevistador: Assim, já teve alguma história engraçada quando vocês estavam se apresentando, que aconteceu, que até hoje vocês contam? Ou então qualquer história que aconteceu e...

Ana: Não, assim, a gente só faz algumas coisas, assim, a gente dança e apresenta o que a musica conta.

Entrevistador: Aí, a preparação, quando vocês vão se preparar pra apresentar, assim, como é que vocês começam, o que é que vocês começam a ajeitar primeiro?

Ana: A roupa.

Entrevistador: A roupa? É a primeira coisa que vocês começam a ajeitar?

Ana: Depois o rosto, maquia, depois as trancinhas, cada um tem o seu jeito de se arrumar, a cigana, era de cigana, aí esse ano colocaram óculos, as tranças que é de sempre, né, e um chapeuzinho.

Entrevistador: Aí vocês se arrumam em casa mesmo, ou vai todo mundo se arrumar no mesmo lugar?

Ana: É, no mesmo lugar.

Entrevistador: Chama todo mundo, junta, pra arrumar vocês né?

Ana: Pra maquiar a gente, é.

Entrevistador: Aí, são quantas pessoas participando do grupo, assim, quando vão se apresentar?

Ana: 14, esse ano parece que se apresentou 14 ou foi 17.

Entrevistador: E tu sabe assim, quantos homens e quantas mulheres?

Ana: Não, esse ano não teve homem não.

Entrevistador: Foi só mulher?

Ana: Foi, foi só mulher, foi só os índios, só 4 homens, 4 meninos pequenos.

Entrevistador: São tudo assim mais ou menos da tua idade?

Ana: Não, o meu irmão ele também dança né, ele tem 8 anos, Claudemir tem... eu acho que os que dançaram tem a idade de Samuel.

Entrevistador: Qual é a idade de Samuel?

Ana: 8 anos.

Entrevistador: Aí depois de arrumar cabelo, maquiagem, aí como é? Vocês vão se apresentar tudo vestida já? Aí como é que vocês ficam? Em fila, em círculo?

Ana: Em fila.

Entrevistador: em fila?

Ana: É, mas tem uma dança, que é, deixa eu ver se eu me lembro, “vamos com (?) à Belém”, que a gente faz a roda, e também quando a gente vai saindo, quando já tá no final.

Entrevistador: Aí nessa vocês ficam em círculo?

Ana: É.

Entrevistador: Aí nas outras vocês ficam em fila né?

Ana: É.

Entrevistador: Aí separa homem e mulher, não?! Assim, tem os personagens né?

Ana: É assim ó, ficam dois índios de um lado e dois índios do outro, cada um dos dois índios fica de um lado e os outros dois índios fica do outro, tem o lado vermelho e o lado azul, dois índios ficam do azul e dois ficam do vermelho.

Entrevistador: Hum, e o restante do pessoal?

Ana: Fica assim ó, tem a fila do vermelho, aí tem os dois índios na fila vermelha, tem a fila do azul e os índios ficam no azul, os que participam da fila do azul.

Entrevistador: Ah, divide tudinho pela metade né, fica uma metade de um lado e outra metade do outro, azul e vermelho é?

Ana: É.

Entrevistador: Aí depois que divide, assim, depois que divide como é que vocês fazem? Como é a dança? Tem quantas danças?

Ana: Tem várias, tem uma que é botando o pé pra frente, trocando de lugar.

Entrevistador: Tu sabe os nomes delas?

Ana: Não, eu sei algumas músicas, que é: "Nós vamos contentes, vamos pra Belém, visitar Jesus menino e dar os parabéns, vamos contentes, vamos à Belém, visitar Jesus menino e dar os parabéns, alegria (?), alegrias (?)", aí depois para, fica parado aí vira pra frente, aí depois começa a cantar de novo.

Entrevistador: É só essa que tu se lembra? Ou tu se lembra de mais?

Ana: Não lembro não.

Entrevistador: Como é que vocês mantem o grupo? Alguém doa dinheiro? Vocês dão dinheiro?

Ana: Não.

Entrevistador: Não? Assim, a Secretaria...

Ana: A Secretaria manda pra gente.

Entrevistador: É? Dão dinheiro à vocês é, pelas apresentações?

Ana: É.

Entrevistador: Ela dá o dinheiro mesmo ou dá roupa...

Ana: Dá roupa, dá a roupa que a gente vai trajado e dá o dinheiro depois que a gente se apresenta.

Entrevistador: Tu sabe quanto é que a Secretaria dá pra vocês?

Ana: Dez reais.

Entrevistador: É pra cada um é?

Ana: É.

Entrevistador: Cada um que se apresenta?

Ana: É, e dá o dinheiro da merenda.

Entrevistador: Tu sabe quanto é mais ou menos?

Ana: Um real pra cada.

Entrevistador: Vocês fazem a roupa que vocês se apresentam ou mandam fazer?

Ana: Não, a Secretaria manda já feita, já pronta.

Entrevistador: Já pronta né.

Ana: Aí a gente veste aqui, aí vê, experimenta, aí Silmar ajeita pra gente, se fica frouxa ela arrocha, se ficar frouxa ela ajeita pra gente no ponto que a gente quer, ela marca e ajeita.

Entrevistador: Vocês dão as medidas, vocês mandam as medidas pra Secretaria...

Ana: Aí a gente vem experimentar aqui...

Entrevistador: ...aí ela manda, aí vem e ela concerta é?

Ana: É.

Entrevistador: Tem os personagens, tem o índio, tem mais o quê?

Ana: Tem a cigana, tem a lua, tem o sol, a estrela do norte, a estrela d'alva, tem o pastor, o zabumba, acho que só.

Entrevistador: É muito né.

Ana: Tem a barquinha, tem a borboleta, a esperança...

Entrevistador: Toda vida que vocês vão se apresentar, todo mundo, esses personagens tudinho, a borboleta, a esperança, vai todo mundo?

Ana: É, assim, quando aprende, aprende mesmo, aí Silmar escolhe os que vão se apresentar, ela chama aí vão se apresentar.

Entrevistador: Quer dizer que só alguns é que se apresentam, ou toda vida vai tudinho?

Ana: Só alguns.

Entrevistador: Vocês usam alguma coisa pra dançar?

Ana: Maracá.

Entrevistador: O que é o Maracá? Como é?

Ana: É um coisinha que a gente balança, fica balançando ele e fica a zuadinha.

Entrevistador: Um chocalho é?

Ana: É.

Entrevistador: Tu sabe, ele é feito de quê?

Ana: De alumínio parece, é alumínio e plástico.

Entrevistador: E dentro tem o que pra ficar chacoalhando?

Ana: Tem umas bolinhas, tipo de ferro.

Entrevistador: É grande, é pequeno?

Ana: Não é muito grande nem muito pequeno.

Entrevistador: Tu tem em casa eles?

Ana: Não.

Entrevistador: Não?

Ana: A Secretaria manda.

Entrevistador: A Secretaria manda também pra vocês?

Ana: É, junto com a roupa.

Entrevistador: Todo anos que vocês vão se apresentar é uma roupa nova?

Ana: Não.

Entrevistador: Ela guarda a roupa, aí no ano depois (?) denovo né?

Ana: É.

Entrevistador: Tem alguma comida, alguma bebida relacionada à dança? Vocês quando tão dançando comem alguma coisa?

Ana: Não, quando tá dançando não.

Entrevistador: Não?

Ana: Não.

Entrevistador: Eles dão um lanche depois né, que tu tinha contado?

Ana: É.

Entrevistador: A Secretaria.

Ana: É, antes da gente sair daqui e depois.

Entrevistador: Eles dão o dinheiro ou dão o lanche?

Ana: Dão o dinheiro, e a gente merenda antes de sair, e lá eles entregam depois que a gente termina de se apresentar.

Entrevistador: Aí quem dá a comida aqui é a Secretaria ou...

Ana: Não, é (?) aqui mesmo, é Silmar.

Entrevistador: Silmar? Hum. Tem mais alguma coisa além... como é o nome do chocalho? É Maracá? Além do Maracá que vocês usam na dança?

Ana: Só o zabumba e os pauzinho mesmo.

Entrevistador: É? Bate o quê? No chão é?

Ana: É, no chão.

Entrevistador: E é uma vareta, umas varetas, coisa assim?

Ana: É, uma vareta.

Entrevistador: Todo mundo usa o Maracá e a vareta?

Ana: O Maracá é alguns, e quatro varetas.

Entrevistador: São só quatro varetas? E os Maracás, são quantos?

Ana: Os Maracás é [áudio falha].

Entrevistador: Como é, os Maracás são quantos?

Ana: São doze.

Entrevistador: E as varetas:

Ana: Quatro.

Entrevistador: Tu sabe assim, quem é que usa as varetas, daqueles personagens que tu tava falando?

Ana: É o pastor, também tem a espingarda que é o... deixa eu ver se eu me lembro...

Mulher: Caçador.

Ana: ... é, o caçador, e tem outro, que é o sol e a lua, tem um barqueiro parece.

Entrevistador: E o Maracá tu sabe?

Ana: O Maracá é o resto dos personagens.

Entrevistador: O resto do pessoal né?

Ana: É.

Entrevistador: E a roupa que vocês usam, como é? É um vestido?

Ana: É uns vestido, só a do caçador que é uma calça e uma camisa de manga.

Entrevistador: E como é o vestido?

Ana: O vestido, o da cigana bate no joelho, e os outros são uns vestidinhos amarelos.

Entrevistador: Amarelo? O da cigana também é amarelo?

Ana: Não, o da cigana é colorido, com umas listinhas coloridas.

Entrevistador: Tu é a cigana né?

Ana: É.

Entrevistador: Aí usa, tem alguma meia ou sapato?

Ana: Não, a gente vai de sandália.

Entrevistador: todo mundo usa sandália?

Ana: É. A Secretaria que dá.

Entrevistador: As sandálias também?

Ana: Uhum.

Entrevistador: Vocês usam alguma coisa no cabelo?

Ana: Tem umas que usam umas coroinhas e tem algumas que não usam nada, os índios usam umas coroinhas, o sol, a lua, representando cada um um desenho.

Entrevistador: A coroinha é de quê? É feita de quê?

Ana: De papel.

Entrevistador: De papel?

Ana: É, daquelas cartolinas, aí coloca um brilho.

Entrevistador: A dança de vocês, assim, como é? Como é que vocês ficam? Faz em fila né e também faz em círculo, e aí como é que vocês dançam, assim, depois?

Ana: Dança, assim, de dois passos, depende da música, só tem que ser do jeito da música, aí a gente faz o tipo.

Entrevistador: Tem muitas músicas que vocês usam é?

Ana: É.

Entrevistador: Tem quantas músicas, assim, mais ou menos?

Ana: Hum, deixa eu ver, (?) com os personagens?

Entrevistador: Cada personagem tem uma música?

Ana: É.

Entrevistador: Vish, tem muita música mesmo, por isso que tu não se lembra de todas né? Aí como é que vocês usam as varetas e os Maracás?

Ana: Os Maracás a gente balança, tem um (?) que fica segurando no braço e a gente balança os Maracás, fica balançando o Maracá acompanhado da música, e as varetas a gente toca no ritmo da música também.

Entrevistador: Aí fica... quem tem Maracá tem vareta também? Ou quem tem o Maracá não usa vareta?

Ana: Não, quem, cada um, cada personagem tem um Maracá, e depende do personagem, são quatro varetas.

Entrevistador: E tem como, assim, ficar uma pessoa só com a vareta e o Maracá?

Ana: Não.

Entrevistador: Se ficar com um não fica com o outro.

Ana: Aham.

Entrevistador: Aí a vareta fica batendo no chão é?

Ana: É, no ritmo da música.

Entrevistador: Mas quando vocês começam a dançar, assim, geralmente vocês dançam em círculo é?

Ana: Não, assim, as músicas são variadas, elas são duas em círculo.

Entrevistador: E as outras como é?

Ana: Em fila, e tem uma que a gente fica, assim, um virado pro outra, aí depois a gente cruza uma com a outra, assim ó, eu não tô aqui, então, aí eu vou pra essa cadeira aí e você vem pra essa, depois volta pro mesmo lugar.

Entrevistador: Sim, vocês ficam trocando de lugar né?

Ana: É.

Entrevistador: Sim, e os (?), vocês cantam alguma oração, alguma coisa?

Ana: Não.

Entrevistador: Vocês chegam a rezar antes de ir, ou depois?

Ana: Antes de ir.

Entrevistador: Antes de ir vocês rezam?

Ana: É.

Entrevistador: O que é que vocês rezam?

Ana: Reza um pai nosso, e também quando vai subir no carro, né, no transporte, reza um pai nosso e uma ave maria pra que eles nos ajudem, pra que dê tudo certo.

Entrevistador: Pra que a apresentação saia legal né?

Ana: É.

Entrevistador: Os instrumentos musicais, tu disse que tem um zabumba né, que tu até queria tocar, e qual os outros que tem?

Ana: Só a zabumba, as varetas, sim e tem aquelas flechinhas, que os índios ficam com umas flechinha, aí eles ficam batendo.

Entrevistador: Eles ficam batendo é? As flechas, ou as cordinhas.

Ana: É, as flechas, eles ficam puxando, tem a cordinha.

Entrevistador: Faz barulho é? Aí quer dizer que o som é so zabumba, dos arco e flecha, dos Maracás e da batida da vareta no chão né?

Ana: Olha, aquela menina ela dança também, ela faz parte.

Entrevistador: É? Como é o nome dela?

Ana: Lidiana.

Entrevistador: Aí depois que acaba, vocês terminam de se apresentar, aí como, que é é acontece, depois assim, vocês entregam logo as roupas.

Ana: Não.

Entrevistador: Vocês trazem pra casa?

Ana: Traz, aí (?), ajeita pra eles levarem.

Entrevistador: Entregam pra Silma, aí ela pega e depois leva né? Os Maracás e tudo, as varetas fica lá também, ou?

Ana: Fica lá.

Entrevistador: Todas as roupas? Ninguém fica com nada?

Ana: Não (risos). Fica pobre (risos)

Entrevistador: Vish. É, muita gente vai ver vocês se apresentando?

Ana: Aham.

Entrevistador: Assim, tu sabe mais ou menos quantas pessoas? Os pais de vocês vão ver também?

Ana: Não.

Entrevistador: A família de vocês não vão assistir não vocês dançando?

Ana: Não, assim nós (?) com calçada, aí tem as apresentações, tem várias apresentações, tem a quadrilha, reisado, e aí tem também aqueles reisado de congo né também, que bate com a espada.

Entrevistador: Tu fica com vergonha quando vai...

Ana: Eu não.

Entrevistador: Vocês ganham dez reais é, por cada apresentação?

Ana: É.

Entrevistador: Vocês já se apresentaram em outro lugar, fora a festa de Barbalha?

Ana: Não.

Entrevistador: Não? Nunca?

Ana: Não.

Entrevistador: Tem só o projeto né pra começar?

Ana: É.

Entrevistador: Tu acha que a dança é um complemento pra renda de vocês em casa ou é só pelo prazer de dançar mesmo que tu dança?

Ana: É.

Entrevistador: Tu se lembra de alguma diferença, desde que tu entrou, se mudou alguma coisa as apresentações, se ela pegou e quis...

Ana: Não, pegou só alguns, um pouquinho das músicas, até meu padrinho, meu padrinho ele era um caçador, ele era o caçador, aí tinha algumas palavras que mudou.

Entrevistador: Nas músicas né?

Ana: Aham.

Entrevistador: A única coisa? As roupas não mudaram?

Ana: Não, é sempre as mesmas.

Entrevistador: Do mesmo jeito né?

Ana: Uhum.

Entrevistador: As roupas já vem no tamanho de vocês né? Aí quando um sai do grupo, aí como é que faz as roupas, aí ajeita pro outro que tá entrando?

Ana: É.

Entrevistador: Ou faz outra nova?

Ana: Não, entrega pro que entrar, a minha amiga, que ela estuda na mesma minha sala, o nome dela é Neilane, Silmar tava ajeitando pra ela brincar no zabumba, só que ela não pegou, e uma menininha pequena, ela mora aqui mesmo, ela é sobrinha de Silmar, o nome dela é Carol, ela que ficou no zabumba, tá lá ela, aquela pequenininha.

Entrevistador: Aí precisa treinar muito pra tocar o zabumba é?

Ana: Se fosse eu num instante pegava, pra mim é fácil de pegar, mas pra outra... aí ela saiu, que não tinha como não.

Entrevistador: E os ensaios, assim, como é? Vocês ensaiam muito?

Ana: Ensaia.

Entrevistador: É? Toda semana?

Ana: Toda semana.

Entrevistador: Quantas vezes, assim, por semana.

Ana: Tipo, um dia sim e um dia não.

Entrevistador: É?

Ana: É.

Entrevistador: Aí quantas horas são? Que horas começa, que horas termina.

Ana: 07:00 horas.

Entrevistador: Começa 07:00, termina que horas?

Ana: É, lá pra 08:00 horas, 08:30.

Entrevistador: E um dia sim, um dia não? Vocês ensaiam muito hein, tão afiado. Aí, os ensaios são onde, assim?

Ana: Aqui na casa de Silmar.

Entrevistador: É? Na casa de Silmar?

Ana: É, ela que nos ensina, teve uma vez que ela ficou doente e a filha dela que tava ensaiando.

Entrevistador: Mas sempre foi aqui na casa dela?

Ana: Sempre, e também a gente já ensaiou ali na capela, ensaiamos ali na calçadinha da capela.

Entrevistador: E quando vocês se apresentam vocês ficam onde lá em Barbalha?

Ana: Na calçadinha da igreja de Santo Antônio.

Entrevistador: Vocês toda vida ficam lá mesmo ou às vezes muda de lugar?

Ana: Não. Esse ano a gente foi ver um reisado, que a gente terminou, aí descansou, aí entregou o dinheiro da merenda, o que a gente quisesse comprar a gente comprava, aí depois a gente foi (?) que tava apresentando, e tinha uma menina pequenininha, ela brincava, ela dançava, fazia era dançar, pequenininha, ela cantava.

Entrevistador: Quais são as outras danças que tu conhece que tem por aqui?

Ana: Assim, folclore?

Entrevistador: Folclore.

Ana: É, por aqui tem penitente, lapinha e reisado, reisado de congo daqui mesmo, os penitentes são dali do Sítio Cabeceiras.

Entrevistador: E de Barbalha, tem outros que tu sabe?

Ana: Reisado de congo, e também tem outras lapinha que vai apresentar, quadrilha.

Entrevistador: Tu sabe me dar o nome de outras pessoas, assim que se desse que pudesse entrevistar pra saber mais da lapinha?

Ana: Como?

Entrevistador: Assim, outras pessoas que conhecem a lapinha também, que participa, que podia dar uma entrevista.

Ana: Magda e Kátia.

Entrevistador: É? Elas dançam contigo é?

Ana: Não, elas dançaram, elas eram antes de mim, ainda peguei ela um ano.

Entrevistador: Tu sabe onde elas moram, a Magda e a Kátia?

Ana: Sei.

Entrevistador: Elas moram onde?

Ana: Kátia mora ali depois do cemitério, Magda mora ali perto da igreja.

Entrevistador: Tu sabe as ruas?

Ana: Não, aqui não tem rua não.